## IMPRENSA

1996-09-13

Taça de Portugal

## Sintrense e Real com sortes diferentes

António Faias

O Sintrense eliminou no passado domingo, da Taça de Portugal, o Lusitano de Vila Real de Santo António. Menos sorte teve o Real de Queluz, que foi à Madeira deixar os seus sonhos de uma boa prestação nesta prova, ao perder com o Portosantense por 4-1.

a Portela, com regular assistência, o Sintrense afastou da Taça de Portugal o Lusitano de Vila Real, na primeira eliminatória desta prova. O jogo iniciou-se com o Sintrense a procurar o golo, e aos 9 minutos, na sequência de um canto, o guardião forasteiro foi obrigado a executar duas boas defesas. Mas os algarvios não se impressionam e procuram também a baliza dos da casa, pertencendo-lhes mesmo o domínio do jogo durante largos minutos. Mas aos 20 minutos o Sintrense inaugura o marcador, na sequência de uma falta, mas o árbitro não valida o golo e o fiscal de linha também não o assinala. Quem estava na bancada atrás da baliza onde a jogada se desenrolou viu bem como um defesa algarvio afasta o esférico depois de o mesmo ter ultrapassado o risco. Protestos dos sócios na bancada e



Nesta jogada os sintrenses dizem que foi golo mas o árbitro não foi da mesma opinião

JS-ANTONO FAIAS

de outros assistentes, e dos jogadores junto do árbitro, que todavia manda seguir a jogada. Os sintrenses embalam então para um maior domínio do jogo, forçam cantos e executam alguns perigosos remates a que Luís Rodrigues se

no lado oposto, a serem demasiadas vezes ignorados. Mas ao expirar do primeiro tempo surge o esperado golo dos da casa, com Valter, em mais um dos seus remates, a inaugurar o marcador.

No início da segunda parte

fael, dispara potente e colocado remate, de fora da área, fazendo o esférico entrar ao ângulo superior esquerdo da baliza de Luís Rodrigues, de nada valendo a estirada deste.

A perder por 2-0, o Lusitano tenta o tudo por tudo para virar o resultado, mas sem êxito, atingindo-se o final do encontro com uma saborosa vitória do Sintrense e a passagem à eliminatória seguinte.

No domingo o Sintrense desloca-se a Vendas Novas, para defrontar o Estrela local, em jogo da 2.ª jornada do campeonato.

## Fatos de viagem

O Sintrense apresentou aos sócios e comunicação social os seus fatos de viagem, que ostentam o logotipo Sintra Património Mundial, oferta da Câmara Municipal. A cerimónia decorreu nas instalações do complexo desportivo da Portela, e contou com a presença de Herculano Pombo, vereador do Desporto.

CAMPO DA PORTELA, EM SINTRA. Árbitro - Soares Baião, de Setúbal.

SINTRENSE – Carlos; Tomé, Mimoso, J. Rodrigues (Filipe, aos 63 m), Fernando Jorge (cap.), Luís Loureiro, Rafael (Aldeias aos 63 m), Guimarães, Valter, Valada e Marco Paulo (Hugo Freire aos 46 m). Suplentes não utilizados – Paulo e Ricardo.

Treinador — Professor Daúto.

LUSITANO DE VILA REAL — Luís Rodrigues; Vital, Dário (Nuno Rocha aos 63 m), Hugo, Évora, Barão (cap.), Zezinho, Nelinho, Nené (Vasques aos 46 m), Jarciel e Algiro (Cabrita aos 46 m). Suplentes não utilizados – Vitor Soeiro e Vito.

Treinador - Rodrigues Dias.

Ao intervalo - 1-0.

Disciplina – Amarelos a João Rodrigues, Tomé, Mimoso, Guimarães, Rafael, Évora e Dário.

opõe com seguras defesas. Mas os jogadores da casa perdem-se também em demasiados passes, sobretudo na ala esquerda, onde se abusa do sistema, e por onde o jogo é sistematicamente canalizado, com Rafael e Guimarães, os técnicos procedem a substituições, com Daúto a fazer entrar Hugo Freire e sair Marco Paulo. O pequeno jogador, imprime boa velocidade às suas jogadas, e aos 18 minutos, recebendo um passe da esquerda, executado por Ra-